
Análise do perfil discente de cursos de graduação em uma universidade pública localizada em Tomé-Açu/PA

Analysis of the student profile of undergraduate courses at a public university located in Tomé-Açu/PA

Jordy Lopes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1827-698X>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: jordylps61@gmail.com

Eduardo Renan Rodrigues Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3738-0131>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: renan2002craft@gmail.com

Leticia Santos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2601-7226>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: l.s0522815@gmail.com

Simone Andrea Lima do Nascimento Baia

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: simone.baia@ufra.edu.br

Rayra Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6160-4364>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: rayra.brandao@ufra.edu.br

RESUMO

Entender o perfil dos estudantes é fundamental para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador. Este estudo teve como principal objetivo analisar o perfil dos alunos de cinco cursos de graduação em uma universidade pública em Tomé-Açu/PA. Utilizou-se um questionário adaptado do Enade 2022, com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra incluiu 185 participantes, a maioria do sexo feminino (58%), solteiros (86%), com idades entre 18 e 24 anos (75%), de etnia parda (67%) e com renda familiar de até 1,5 salário-mínimo (39%). O estudo também levantou preocupações sobre a situação econômica de parte dos participantes, correlacionando-as com a questão de poucos alunos receberem auxílios e bolsas acadêmicas.

Palavras-chave: Perfil dos estudantes; Cursos de graduação; Universidade pública.

ABSTRACT

Understanding the profile of students is fundamental to creating an inclusive and motivating learning environment. The main objective of this study was to analyze the profile of students on five undergraduate courses at a public university in Tomé-Açu/PA. A questionnaire adapted from Enade 2022 was used, along with an Informed Consent Form. The sample included 185 participants, most of whom were female (58%), single (86%), aged between 18 and 24 (75%), of brown ethnicity (67%) and with a family income of up to 1.5 minimum wages (39%). The study also raised concerns about the economic situation of some of the participants, correlating them with the fact that few students receive academic grants and scholarships.

Keywords: Student profile; Undergraduate courses; Public university.

INTRODUÇÃO

O século XX testemunhou avanços acelerados em tecnologias, ciências e mudanças sociais, que se tornou ainda mais evidente na sociedade globalizada contemporânea (SANTOS, 2016). Nesse contexto, o ambiente educacional se torna uma ferramenta essencial para preparar os indivíduos no enfrentamento dos desafios e no aproveitamento das oportunidades apresentadas por um mundo em constante evolução (MARQUES; BARBOSA, 2023).

Apesar das oportunidades não serem igualitárias a todos, os autores Martins *et al.*, (2017) argumentam que é crucial adaptar as políticas pedagógicas de acordo com a necessidade do aluno. Destacando a influência de fatores como apoio familiar, qualidade das instalações educacionais, questões sociodemográficas e, propriamente o ensino e aprendizagem como questões que afetam significativamente em como seguirão a vida (RIANI; RIOS-NETO, 2008).

Essas adversidades terão um impacto significativo nas escolhas profissionais, sendo que o mercado de trabalho é caracterizado pela intensificação da competitividade, valorizando as competências técnicas, habilidades e atitudes (CHA) como critérios primordiais na definição das funções ocupadas (FONSECA; BORGES, 2023).

Nessa reta, muitos jovens optam por cursos de graduação gratuitos incluindo vários motivos, mas geralmente se mudam para uma nova cidade para cursá-los, o que pode ocasionar à adoção de comportamentos de risco, como; tabagismo e uso de substâncias ilícitas, além do ambiente universitário ser considerado estressante, que também pode causar problemas adicionais, como dificuldades no aprendizado e relacionamentos interpessoais (NARDELLI *et al.*, 2013).

Seguindo a linha de raciocínio, os autores Schmidt *et al.*, (2012) enfatizam que as Universidades e as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam saber quem são os ingressantes nos cursos de graduação para podê-los acompanhar em detrimento as suas necessidades e carências, de modo a propiciar o melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis.

Melhorar as políticas educacionais, promover a equidade e a qualidade de ensino, torna-se extremamente relevante para haver significativas transgressões, no que diz respeito ao tentar combater as problemáticas que “adornam” a trajetória dos estudantes universitários. Estabelecer um perfil onde vai se desenvolver as inteligências cognitivas,

emocionais e afetivas é crucial para participação plena no contexto social e de trabalho, que, no qual, encontra-se cada vez mais complexo e competitivo (CASTRO, 1998).

Diante disso, a importância deste estudo é evidenciada pelas questões críticas que podem envolver a evasão e a permanência de estudantes no ensino superior, conforme destacado por Bardagi e Hutz (2005), Furtado e Alves (2012) e De Souza Honorato e Borges (2023), esses fenômenos frequentemente são motivados por desafios como dificuldades financeiras, carência cultural, falta de identificação com o curso, isolamento social, conflitos entre horários de trabalho e estudo, além de perspectivas limitadas de emprego e renda, entre outros obstáculos.

Portanto, este estudo analisou o perfil dos estudantes de cinco cursos de graduação, visando saber quem são e como estão enquadrados no espaço universitário, mas também buscou responder à pergunta central de pesquisa: **“Qual é o perfil dos estudantes matriculados em cinco cursos de graduação oferecidos por uma universidade pública localizada em Tomé-Açu no Pará?”**

Essa pesquisa mostrou-se essencial para orientar as políticas educacionais e abordar os desafios complexos relacionados à evasão e permanência dos estudantes no ensino superior.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil universitário de cinco cursos distintos em uma universidade pública federal localizada em Tomé-Açu/PA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Efetuar levantamento bibliográfico sobre o tema;
- Elaborar um questionário que avalie aspectos sociais, econômicos e acadêmicos dos estudantes universitários;
- Aplicar o instrumento de coleta para os cursos objeto de investigação da pesquisa;
- Traçar o perfil dos estudantes como em consonância discutir o resultado obtido.

REFERENCIAL TEÓRICO

PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Saber o perfil dos universitários é um fator crítico para compreender o ensino superior. Isso inclui características sociodemográficas como idade, gênero, origem e situação socioeconômica, que fornecem *insights* sobre a diversidade do corpo discente (BONNAS, 2019). As motivações e objetivos dos estudantes também desempenham um papel central e, ao explorá-los, pode-se obter uma visão completa do público universitário, o que é fundamental para personalizar abordagens educacionais e serviços de apoio (BRITO, 2022).

Ressignificar as estratégias educacionais e de apoio podem levar a uma maior retenção de estudantes e ao aumento das taxas de conclusão de cursos, contribuindo para uma experiência universitária efetiva (MAES, 2020; DA COSTA ARAUJO, 2021).

Ao reconhecer que os estudantes ingressam na universidade com objetivos variados, desde a busca pelo saber até o desenvolvimento de habilidades específicas, as universidades e as IES podem adaptar seus currículos e serviços de apoio para atender a essa gama diversificada de necessidades (FONSECA; BORGES, 2023).

Isso não apenas beneficia os estudantes, garantindo que estejam preparados para atender às demandas do mercado de trabalho, mas também contribui para o desenvolvimento regional e nacional, no sentido de propiciar um real comprometimento e qualidade, haja vista que esses futuros profissionais foram devidamente esculpidos de acordo com seus sentimentos, percepções, necessidades e metas (BRITO, 2022).

(DES)MOTIVAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A chegada à universidade através da graduação marca o início da carreira profissional dos estudantes, envolvendo a exposição a novos conteúdos e diferentes estilos de ensino. Embora haja um consenso sobre a necessidade de uma abordagem pedagógica mais inclusiva, muitas universidades requerem dos alunos maior motivação, satisfação e envolvimento nos estudos (DA VEIGA; DE ASSIS, 2023).

A motivação dos estudantes é um tema central na psicologia educacional, abordado pelas teorias motivacionais. De acordo com Deci (1998), com ênfase na teoria

da autodeterminação, o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares pode ser categorizado em motivações intrínsecas, relacionadas à busca de satisfação pessoal, e motivações extrínsecas, associadas a recompensas tangíveis ou elogios verbais (RUIZ, 2023).

O descontentamento dos alunos no ensino superior é um desafio significativo que merece atenção especial. Ela pode surgir de diversas fontes, como a falta de conexão entre os conteúdos acadêmicos e as aspirações pessoais dos estudantes, a sobrecarga de trabalho, a pressão por notas e classificações em detrimento do aprendizado, e até mesmo a falta de um ambiente de apoio emocional e social (RIANI; RIOS-NETO, 2008; DE SOUZA HONORATO; BORGES 2023).

A desmotivação pode resultar em altas taxas de evasão universitária e na perda de talentos valiosos. Portanto, é crucial que as Universidades e as Instituições de Ensino Superior (IES) e os educadores adotem estratégias pedagógicas e de suporte que promovam a motivação intrínseca e extrínseca dos alunos, permitindo que eles desenvolvam compromisso com o aprendizado e alcancem seu pleno potencial acadêmico e profissional, para que isso acontece é necessário saber quem são esses alunos (COLOMBO, 2011).

METODOLOGIA

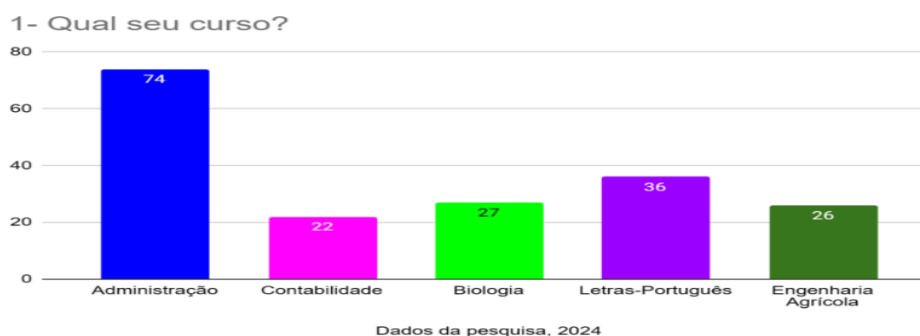
Tipo de pesquisa: Descritiva, pois segundo os autores Nunes, Nascimento e De Alencar (2016) ela tem o propósito de descrever as características e o perfil dos estudantes universitários em vários cursos, explorando seus aspectos sociais, econômicos e acadêmicos, buscando estabelecer um panorama do cenário acadêmico da universidade pública em Tomé-Açu. Mas também possui abordagem mista que de acordo com Proetti (2018) ela combina elementos de pesquisa qualitativa e quantitativa, que se enquadra no levantamento bibliográfico e na tabulação dos dados em formato percentual.

Ambiente de coleta dos dados: Os cursos objetos de investigação em questão foram: (i) Administração (Bacharelado/*N*), (ii) Contabilidade (Bacharelado/*N*), (iii) Letras/Português (Licenciatura/*N*), (iv) Biologia (Licenciatura/*D*), e (v) Engenharia Agrícola (Bacharelado/*D*) de uma universidade pública localizada em Tomé-Açu no Pará.

Participantes: O estudo envolveu uma amostragem de 185 participantes dos cinco cursos devidamente matriculados no semestre (2023.2), sendo correspondente a

24,56 % de todos os alunos matriculados nesse período. A distribuição por curso ficou da seguinte maneira; 77 dos participantes pertenciam ao curso de Administração, 22 de Contabilidade, 27 de Biologia, 36 de Letras-Português e 26 de Engenharia Agrícola (Ver o Gráfico 1).

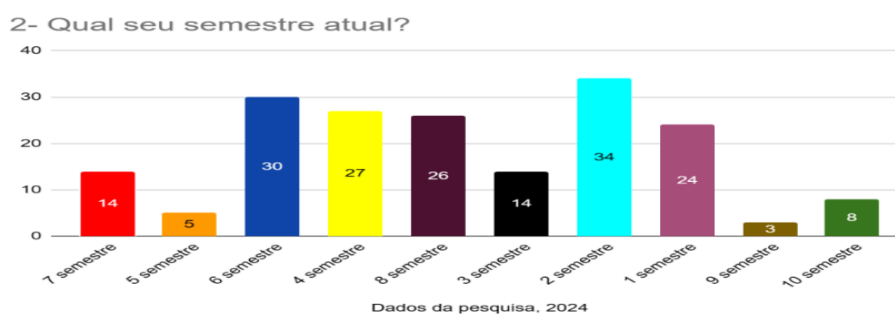
Gráfico 1 – Distribuição dos discente por curso



Elaborado pelos autores, 2024

A frequência absoluta por semestre ficou da seguinte forma; 24 estavam no primeiro semestre, 34 no segundo, 14 no terceiro, 27 no quarto, 5 no quinto, 30 no sexto, 14 no sétimo, 26 no oitavo, 3 no nono e 8 no décimo (Ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos discentes por semestre



Elaborado pelos autores, 2024

Instrumento de coleta de dados: Um questionário *Googleforms* contendo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questões sociodemográficas, escolarização dos pais, situação de moradia/financeira e trajetória acadêmica adaptadas do formulário do ENADE (2022). Foram retiradas da pesquisa assertivas específicas de instituições privadas. As respostas foram coletadas nos meses de novembro a dezembro de 2023. Os dados serão apresentados no formato percentual sobre cada um dos tópicos mencionados, além de discutir o resultado obtido de cada um deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coletar dados de 185 participantes, este estudo analisou as características sociodemográficas, escolarização dos pais, situação de moradia/financeira e trajetória acadêmica dos estudantes universitários em Tomé-Açu.

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

A maioria dos participantes era do gênero feminino (58%) em comparação com o masculino (42%). A predominância do gênero feminino reflete estudos anteriores de Schmidt *et al.*, (2012) e Nardelli *et al.*, (2013), (Ver Tabela 1).

Tabela 1 - Gênero dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Feminino	108	58%	58%
Masculino	77	42%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Os resultados do estado civil indicam que a maioria dos participantes é composta por indivíduos solteiros, totalizando 86%, o que pode ser vinculado com o resultado da tabela 3, haja vista que a maioria são jovens. Além disso, observa-se uma pequena proporção de participantes casados (6%) e uma presença mais limitada de outras categorias de estado civil (Ver Tabela 2).

Tabela 2 - Estado civil dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Solteiro(a)	160	86%	86%
Casado(a)	12	6%	93%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a)	1	1%	94%
Outro	12	6%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Dada a prévia, a faixa etária é predominante jovem com idades de 18 a 24 anos, compreendendo 75% dos participantes. Além disso, a distribuição abrange idades de 25 a 30 anos 17%, 31 a 35 anos 1%, 36 a 40 anos 5% e mais de 41 anos 2% (Ver Tabela 3).

Tabela 3 - Faixa etária dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
18 a 24 anos	139	75%	75%
25 a 30 anos	32	17%	92%
31 a 35 anos	2	1%	94%
36 a 40 anos	9	5%	98%
Mais de 41 anos	3	2%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

O resultado revela uma predominância significativa da categoria "Parda", representando 67% dos participantes. As demais categorias apresentam percentuais menores, com a categoria "Branca" compreendendo 15%, "Preta" 12%, "Amarela" 3%, "Quilombola" 1%, e "Não quis declarar" também 1%. Essa diversidade nas respostas indica uma representação variada de grupos étnicos na amostra, sendo crucial para uma compreensão mais abrangente da composição demográfica da pesquisa (Ver Tabela 4).

Tabela 4 - Declaração de cor e raça dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Parda	124	67%	67%
Branca	28	15%	82%
Preta	23	12%	95%
Amarela	6	3%	98%
Quilombola	2	1%	99%
Não quis declarar	2	1%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Dos participantes, 98% afirmaram serem naturalmente brasileiros, enquanto uma minoria de 2% declarou ter adquirido a nacionalidade por naturalização. Essa pequena parcela pode estar ligada pela característica da região onde foi aplicada a pesquisa. Tomé-Açu/PA, segundo Homma (2004) é considerada uma importante colônia japonesa do Brasil (Ver Tabela 5).

Tabela 5 - Naturalidade dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Brasileira	181	98%	98%
Brasileira naturalizada	4	2%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Entre as 27 unidades federais do país, 96% representando a maioria declarou ter concluído o ensino médio no estado do Pará (PA). Os estados do Amapá (AP) e Amazonas (AM) têm participações mais modestas, cada um com 2% (Ver Tabela 6).

Tabela 6 - Unidade da federação que o estudante concluiu o ensino médio

	Frequência	%	Acumulado
AP	4	2%	2%
AM	3	2%	4%
PA	178	96%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

O levantamento sobre a trajetória educacional dos participantes revela uma predominância de 94% que cursaram todo o ensino médio em escola pública. A parcela de 3% frequentou toda a educação média em instituições privadas (particulares), enquanto 3% declararam ter cursado a maior parte em escola pública. A minoria de 1% mencionou ter concluído a maior parte do ensino médio em instituição privada (Ver Tabela 7).

Tabela 7 - Tipo de escola que curso o ensino médio

	Frequência	%	Acumulado
Todo em escola pública.	173	94%	94%
Todo em escola privada (particular).	5	3%	96%
A maior parte em escola pública.	6	3%	99%
A maior parte em escola privada(particular).	1	1%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

A análise das modalidades de conclusão do ensino médio entre os participantes revela uma predominância de 94% que optaram pelo ensino médio tradicional. Uma parcela de 2% escolheu a modalidade profissionalizante técnica, enquanto 3% concluíram através da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A categoria "Outra modalidade" representa 2% dos participantes (Ver Tabela 8).

Tabela 8 - Modalidade de conclusão do ensino médio

	Frequência	%	Acumulado
Ensino médio tradicional.	174	94%	94%
Profissionalizante técnico	3	2%	96%
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	5	3%	98%
Outra modalidade.	3	2%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

No fim desta sessão, foi possível notar resultados bastante evidentes da amostra analisada, os quais fornecem informações sobre a diversidade de perfil dos estudantes

universitários, relacionando gênero, faixa etária, cor e raça, naturalidades e modalidades de ensino. O autor Bonnas (2019) afirma que, além de saber o perfil social e econômico dos alunos, é muito importante saber o que os motiva e aonde querem chegar o que é relacionado à teoria da autodeterminação de Deci (1998).

ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS

A análise da escolaridade dos pais revela distribuições diversas nos diferentes níveis educacionais. É observado que as mães dos estudantes apresentam um percentual acumulado menor, com 34% para o período do 6º ao 9º ano, em comparação com os pais, que têm 57% nesse mesmo intervalo. Essa tendência se reflete nos demais itens analisados, sugerindo que as mães tendem a ter uma formação educacional mais elevada do que os pais (Ver Tabela 9).

Tabela 9 - Escolarização dos pais e mães

	Pais frequência	Pais %	Acumulado Pais	Mães frequência	Mães %	Acumulado Mães
Nenhuma	12	6%	6%	8	4%	4%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	56	30%	37%	36	19%	24%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º	38	21%	57%	20	11%	34%
Ensino Médio.	58	31%	89%	79	43%	77%
Ensino Superior - Graduação.	20	11%	99%	30	16%	93%
Pós-graduação.	1	1%	100%	12	6%	100%
Total	185	100%		185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Os resultados mostram diversidades nos níveis educacionais dos pais e das mães e reflete diferentes experiências e influências que podem impactar significativamente o percurso acadêmico e as aspirações educacionais dos estudantes. Essa discussão se encontra no escopo do presente estudo, no trabalho dos autores Riani e Rios-Neto (2008) e mostrou-se relevante salientar após a verificação os dados.

SITUAÇÃO DE MORADIA E FINANCEIRA

A análise sobre o local de moradia dos estudantes revela uma variedade de arranjos residenciais. Cerca de 15% dos estudantes vivem sozinhos em casa ou apartamento. A maioria expressiva, representando 67%, reside em casa ou apartamento com pais e/ou parentes, enquanto 12% compartilham a moradia com cônjuge e/ou filhos.

Adicionalmente, 5% vivem em casa ou apartamento com outras pessoas (incluindo república), e 1% reside em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro), (Ver Tabela 10).

Tabela 10 - Situação de moradia dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Em casa ou apartamento, sozinho	28	15%	15%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	124	67%	82%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	22	12%	94%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	9	5%	99%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	2	1%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Em relação ao quantitativo de pessoas que residem no mesmo domicílio, observa-se que a amostra mantém a frequência apresentada na tabela anterior no primeiro item, indicando que 15% dos participantes residem sem a presença de outras pessoas na mesma moradia, ou seja, vivem sozinhos. Enquanto 9% moram com uma pessoa, 15% com duas, 21% com três, 23% com quatro, 10% com cinco, 4% com seis ou mais de sete pessoas (Ver Tabela 11).

Tabela 11 - Quantidade de pessoas que residem no mesmo local

	Frequência	%	Acumulado
Nenhuma	28	15%	15%
Uma	16	9%	24%
Dois	27	15%	38%
Três	38	21%	59%
Quatro	42	23%	82%
Cinco	19	10%	92%
Seis	8	4%	96%
Sete ou mais	7	4%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

A análise da renda familiar total dos estudantes revela uma distribuição significativa nos diferentes estratos econômicos. Cerca de 39% dos estudantes têm uma renda familiar total de até 1,5 salário-mínimo (até R\$1.497,00), enquanto 32% situam-se na faixa de 1,5 a 3 salários-mínimos (R\$1.497,01 a R\$2.994,00). Adicionalmente, 15% têm renda de 3 a 4,5 salários-mínimos (R\$2.994,01 a R\$4.491,00), 5% entre 4,5 a 6 salários-mínimos (R\$4.491,01 a R\$5.988,00), 6% de 6 a 10 salários-mínimos (R\$5.988,01 a R\$9.980,00), 1% de 10 a 30 salários-mínimos (R\$9.980,01 a

R\$29.940,00), e 1% com renda acima de 30 salários-mínimos (mais de R\$29.940,00) (Ver Tabela 12).

Tabela 12 - Renda familiar total

	Frequência	%	Acumulado
Até 1,5 salário-mínimo (até R\$1.497,00).	73	39%	39%
De 1,5 a 3 salários-mínimos (R\$1.497,01 a R\$ 2.994,00)	60	32%	72%
De 3 a 4,5 salários-mínimos (R\$2.994,01 a R\$ 4.491,00).	28	15%	87%
De 4,5 a 6 salários-mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).	10	5%	92%
De 6 a 10 salários-mínimos (R\$ 5. 988,01 a R\$ 9.980,00).	11	6%	98%
De 10 a 30 salários-mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).	2	1%	99%
Acima de 30 salários-mínimos (mais de R\$ 29.940,00)	1	1%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

A análise da situação econômica dos estudantes evidencia uma ampla diversidade nas fontes de financiamento de seus gastos. Cerca de 12% dependem exclusivamente de programas governamentais, enquanto 36% são sustentados pela família ou outras pessoas devido à ausência de renda própria. Adicionalmente, 21% possuem renda, mas ainda recebem apoio financeiro externo. Há também 10% com renda própria e autonomia financeira, enquanto 16% contribuem para o sustento familiar e 5% são os principais responsáveis pelo sustento da família (Ver Tabela 13).

Tabela 13 - Situação econômica dos estudantes

	Frequên cia	%	Acumula do
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	22	12%	12%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	67	36%	48%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	38	21%	69%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	19	10%	79%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	30	16%	95%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	9	5%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

A situação de empregabilidade dos estudantes revela que 54% dos estudantes não estão atualmente empregados, enquanto 11% trabalham eventualmente. 6% dedicam até 20 horas semanais ao trabalho, 6% de 21 a 39 horas semanais, e 23% trabalham 40 horas semanais ou mais (Ver Tabela 14).

Tabela 14 - Situação de empregabilidade dos estudantes

	Frequência	%	Acumulado
Não estou trabalhando.	98	54%	54%
Trabalho eventualmente.	21	11%	64%
Trabalho até 20 horas semanais.	12	6%	71%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	12	6%	77%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	42	23%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Os resultados dessa sessão suscitam preocupações, visto que uma parcela considerável dos alunos recebe até 1 salário-mínimo de renda familiar total (73), enquanto outra parte não possui renda e depende de programas governamentais de auxílio (22), e outra parcela é sustentada pela família e/ou por outras pessoas (67). Vale ressaltar que mais da metade dos estudantes está desempregada. Esses fatores não apenas moldam a vivência acadêmica deles, mas também têm potencial de ocasionar a desistência nos cursos de graduação.

TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A análise sobre quem incentivou os alunos a ingressarem na universidade demonstra que a maioria expressiva, correspondendo a 61%, foi incentivada pelos pais, enquanto 22% relataram não terem recebido incentivo de ninguém. Outros membros da família, excluindo os pais, representaram 9% das influências, seguidos por professores (2%) e colegas/amigos (5%) e 2% dos alunos mencionaram influência de outras pessoas não especificadas (Ver Tabela 15).

Tabela 15 - Pessoa que incentivou o aluno a ingressar na universidade

	Frequência	%	Acumulado
Ninguém.	41	22%	22%
Pais.	112	61%	83%
Outros membros da família que não os pais	16	9%	91%
Professores.	4	2%	94%
Colegas/Amigos.	9	5%	98%
Outras pessoas.	3	2%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

43% dos alunos optaram por um curso devido à proximidade de sua residência, enquanto 31% destacaram a gratuidade como fator determinante. Facilidade de acesso foi citada por 6%, qualidade/reputação por 11%, e a condição de ser a única opção com aprovação por 5%. Outros motivos foram mencionados por 4% dos estudantes (Ver Tabela 16).

Tabela 16 - Escolha pela instituição de nível superior

	Frequência	%	Acumulado
Gratuidade.	57	31%	31%
Proximidade da minha residência.	80	43%	74%
Facilidade de acesso.	12	6%	81%
Qualidade/reputação.	20	11%	91%
Foi a única onde tive aprovação.	9	5%	96%
Outro motivo.	7	4%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

36% não utilizaram nenhum critério específico, enquanto 19% ingressaram por critério étnico-racial e 12% por critério de renda. Aproximadamente 23% ingressaram por terem estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos. Além disso, 7% utilizaram sistemas combinados de dois ou mais critérios anteriores, e 2% por meio de um sistema diferente dos anteriores (Ver Tabela 17).

Tabela 17 - Ingresso por meio de políticas afirmativas e/ou inclusão social

	Frequência	%	Acumulado
Não.	67	36%	36%
Sim, por critério étnico-racial.	35	19%	55%
Sim, por critério de renda.	23	12%	68%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	43	23%	91%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	13	7%	98%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	4	2%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

35% destacaram a inserção no mercado de trabalho como o fator principal pela escolha do curso, enquanto 14% mencionaram tanto a influência familiar quanto a valorização profissional. A vocação foi apontada por 8%, a baixa concorrência para ingresso por 6%, e o prestígio social por 2%. Além disso, 23% dos estudantes mencionaram outros motivos não especificados (Ver Tabela 18).

Tabela 18 - O principal motivo para a escolha do curso

	Frequência	%	Acumulado
Inserção no mercado de trabalho.	64	35%	35%
Influência familiar.	25	14%	48%
Valorização profissional.	25	14%	62%
Prestígio Social.	3	2%	63%
Vocação.	15	8%	71%
Baixa concorrência para ingresso.	11	6%	77%
Outro motivo.	42	23%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Dos 185 participantes, a maioria significativa de 71% não recebe nenhum tipo de auxílio. Entre aqueles que recebem auxílio, 4% recebem auxílio moradia, 16% recebem auxílio alimentação, 2% recebem auxílio permanência e 7% recebem outro tipo de auxílio não especificado na pesquisa. Esse levantamento reflete as diferentes necessidades e formas de suporte financeiro que os estudantes buscam para lidar com os desafios econômicos durante sua vida acadêmica (Ver Tabela 19).

Tabela 19 - Alunos participantes que recebem auxílio

	Frequência	%	Acumulado
Nenhum	131	71%	71%
Auxílio moradia.	8	4%	75%
Auxílio alimentação.	30	16%	91%
Auxílio permanência.	3	2%	93%
Outro tipo de auxílio.	13	7%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

A grande maioria dos participantes 85% não recebe nenhuma bolsa acadêmica. Entre os que recebem, 6% têm Bolsa de Iniciação Científica, 1% tem Bolsa de Extensão, 1% tem Bolsa de Monitoria/Tutoria. Além disso, 8% dos participantes recebem outro tipo de bolsa acadêmica não especificada na pesquisa (Ver Tabela 20).

Tabela 20 - Alunos participantes que recebem bolsa

	Frequência	%	Acumulado
Nenhum.	157	85%	85%
Bolsa de iniciação científica.	11	6%	91%
Bolsa de extensão.	1	1%	91%
Bolsa de monitoria/tutoria.	2	1%	92%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	14	8%	100%
Total	185	100%	

Dados da pesquisa, 2024

Ao concluir a última etapa do estudo, observou-se que a maioria dos pais tem desempenhado um papel significativo ao facilitar a entrada de seus filhos em cursos de graduação. Uma parcela considerável optou por esta universidade devido à sua proximidade geográfica e sua gratuidade. Além disso, os resultados revelam uma variedade de motivos para a escolha do curso, com muitos alunos visando sua inserção no mercado de trabalho, entre outros objetivos.

Por outro lado, um aspecto problemático identificado é que uma parte substancial dos alunos não recebe qualquer tipo de auxílio financeiro ou bolsa acadêmica. Isso levanta questões importantes sobre a situação financeira dos alunos. É pertinente questionar se a escassez de bolsas e auxílios é o problema, ou se os alunos enfrentam dificuldades para se candidatar ou simplesmente optam por não buscar esse tipo de suporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos resultados sociodemográficos mais destacados, a pesquisa revelou uma predominância do gênero feminino (58%). A maioria dos participantes indicou estado civil como solteiro (86%) e faixa etária entre 18 a 24 anos (75%). Quanto à etnia, 67% se identificaram como pardos, sendo a grande maioria nascida no Brasil (98%). A conclusão do ensino médio no estado do Pará foi indicada por 96% dos participantes, e a opção pela modalidade de ensino foi o público por meio do ensino tradicional (94%).

Foi constatado que as mães dos estudantes apresentam, em geral, níveis educacionais mais elevados em comparação com os pais. Mais de 50% das mães possuem formação no ensino médio, superior ou pós-graduação, contrastando com mais da metade dos pais que têm níveis de escolarização que variam desde ausência de educação formal até o ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano).

A maioria desses alunos reside na casa dos pais ou parentes (67%), sendo comum a presença de quatro pessoas na mesma residência (23%). A renda familiar total atinge até 1,5 salário-mínimo em 39% dos casos. Além disso, 36% não possuem renda própria e dependem do auxílio financeiro da família, enquanto 54% encontram-se desempregados.

Apesar dos desafios financeiros enfrentados pelos estudantes e do nível educacional dos pais, destaca-se a significativa contribuição destes últimos ao incentivar seus filhos a ingressarem na universidade (61%). Esse incentivo pode estar relacionado ao fato de que 43% dos alunos escolhem a universidade pela proximidade de suas residências, enquanto 31% valorizam a gratuidade oferecida pela instituição, e 35% consideram a inserção no mercado de trabalho como um dos motivos para sua escolha. É importante notar que 71% dos alunos não recebem auxílio financeiro e 85% não têm acesso a bolsas acadêmicas, o que levanta questionamentos, especialmente considerando a condição financeira dos estudantes.

Assim, torna-se evidente a importância do ensino gratuito como uma via para transformação de vida e ascensão social para muitos desses estudantes. Diante disso, recomenda-se que a universidade pública de Tomé-Açu esteja atenta às necessidades e carências desses discentes, considerando a implementação ou personalização de políticas educacionais de suporte e assistência, com o objetivo de aumentar as taxas de conclusão dos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279- 301, 2005.
- BONNAS, Juliana Santesso et al. **A evasão no curso de Administração da Fagen: dimensões políticas, institucionais e contextuais**. 2019.
- BRITO, Maria Adília Machado Oliveira Pereira de. Ensino profissional: um olhar sobre as motivações e expectativas dos alunos. 2022. **Tese de Doutorado**.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 6, n. 20, p. 303-364, 1998.
- COLOMBO, Sonia Simões. Liderança e gestão do capital humano nas instituições de ensino superior. Desafios da gestão universitária contemporânea. **Porto Alegre: Artmed**, p. 123- 143, 2011.
- DA COSTA ARAUJO, Ana Carolina et al. Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 2, p. 257-272, 2021.
- DA VEIGA, Luciana Lima de Albuquerque; DE ASSIS, Marcia Regina. Motivação e Metacognição. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, p. e14814-e14814, 2023.
- DE SOUZA HONORATO, Gabriela; BORGES, Eduardo Henrique Narciso. Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto. **Linhas Críticas**, v. 29, p. e46400-e46400, 2023.
- DECI, Edward L. Por que fazemos o que fazemos? São Paulo: **Editora Negócio**, 1998.
- FONSECA, K. P. .; BORGES, M. A. de O. . Gestão por competências: uma ferramenta para gestão escolar pública. Revena - **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 222–236, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/109>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- FURTADO, Vanessa Viégas Alves; ALVES, Tiago Wickstrom. Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da Unisinos. **Contextus– Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 10, n. 2, p. 115-129, 2012.
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Dinâmica dos sistemas agroflorestais: o caso da Colônia Agrícola de Tomé-Açu, Pará. **Revista Instituto de Estudos Superiores da Amazônia**, v. 2, p. 57-65, 2004.
- MAES, Maria Aparecida et al. **Método de apoio a tomada de decisão estratégica na retenção discente no ensino**. 2020.

MARQUES, Gabriel Costa; BARBOSA, Igor Guilherme Cantan. Projeto de Implementação De LIED: Escola Estadual Prof. Antonio Messias G. da Silva. 2023. 45f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Tecnologia em Redes de Computadores) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, 2023.

MARTINS, Guilherme d'Oliveira et al. **Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória**. 2017.

NARDELLI, Giovanna Gaudenci et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n. 01, 2013.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.

RIANI, Juliana de Lucena Ruas; RIOS-NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros?. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, p. 251-269, 2008.

RUIZ, Valdete Maria. Motivação na universidade: uma revisão da literatura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 15-24, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2003000200002>.

SANTOS, Maurício Nascimento dos et al. **A sociedade da informação no século XXI: o cotidiano na cultura digital e a leitura como prática cultural**. 2016.

SCHMIDT, Paulo et al. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**. Porto Alegre. Vol. 12, n. 21 (1. sem. 2012), p.[87]-104, 2012.